

Carro importado perde tratamento especial no IPI

LU AIKO OTTA

BRASÍLIA – Os carros importados perderão o tratamento privilegiado que têm, em comparação com os nacionais, no recolhimento do Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI). A mudança foi anunciada ontem, como parte de um pacote de medidas para compensar o governo pela falta de recolhimento da Contribuição Provisória sobre a Movimentação Financeira (CPMF) nos primeiros meses do ano. O secretário da Receita Federal, Everardo Maciel, informou ainda que o IPI dos automóveis vai subir 5 pontos percentuais amanhã.

A elevação do IPI está prevista desde agosto, quando o governo concordou em reduzir as alíquotas em 5 pontos percentuais, em troca de compromissos assumidos pelas montadoras. O acordo previa o aumento a partir de 1.º de janeiro. No caso dos carros populares, a alíquota vai subir de 8% para 10%. Nos demais casos, o aumento será de 5 pontos percentuais.

As montadoras pediram a prorrogação das atuais alíquotas. Na época, Everardo opôs-se à medida. Ontem, ele disse que “entrou imposto, saiu imposto, e o preço continuou o mesmo”.

Segundo Everardo, quando uma montadora produz um carro aqui, o IPI é cobrado sobre sua produção e na hora em que ele sai da montadora para a revendedora. Quando uma trading importa um carro e o transfere para a montadora, ela recolhe o IPI. Mas, quando esse carro sai da montadora para a revendedora o IPI não é cobrado. “Agora vamos equiparar o tratamento”, disse.